

## Editorial

Olga Cabrera

*Diretora da Revista Brasileira do Caribe.*

A Revista Brasileira do Caribe alcança seu número 15 após algumas transformações que começaram no número 9. Estas abrangem desde àquelas relacionadas ao conteúdo quanto às formais. No que respeita ao conteúdo, a transcendência da Revista tem permitido o aumento de artigos de todo o mundo que chegam até a redação, autorizando a submissão dos mesmos a uma avaliação mais rigorosa. O aumento do Conselho Consultivo da Revista tem dado um fluxo mais rápido à avaliação dos artigos para sua publicação. A reformulação do Conselho Editorial e de seu compromisso com a terminação bem sucedida da revista mediante uma revisão cuidadosa das línguas (português, Danilo Rabelo e desde o próximo número Orlinda Carrijo Melo, espanhol, Olga Cabrera e inglês, Brígida Pastor) e da aplicação das normas de publicação aos artigos, é outro dos objetivos alcançados. Do ponto de vista formal a Revista tem uma artista responsável pelo seu projeto gráfico, Adriana Mendonça, e a arte utilizada nas capas das revistas são todas originais.

A presença de um número muito mais expressivo de colaboradores no Conselho Consultivo e o acréscimo de artigos para ser avaliados, possibilita pensar na conversão dos próximos números em dossiês dedicados especialmente a um país do Caribe, ou em torno a um tema. O próximo número, 16, será dedicado à Cuba, o número 17 ao Haiti e o 18 à literatura francófona.

O presente número da *Revista Brasileira do Caribe* apresenta vários temas que podem ser agrupados no eixo das Conexões Afro-Atlânticas: Jamaica/Brasil/Caribe. O primeiro grupo de artigos da revista relaciona Brasil e Jamaica mediante a samba no solo jamaicano e o reggae no brasileiro. Quatro artigos com diferentes abordagens estudam essas relaciones. O primeiro deles, da destacada historiadora jamaicana Carolyn Cooper, "*Lick Samba:*

Cultural Synergies Between Brazil and Jamaica” num jogo de palavras que transcendem as distorções sobre Kingston como a capital do crime para capital como “primeiro valor” que exemplifica com o estudo sobre a samba que se recria na Jamaica. Além do viés sexual utilizado nas interpretações sobre este tema, a samba jamaicana é, certamente, uma expressão das conexões Afro-Atlânticas que enlaçam Brasil a Jamaica. O segundo artigo do reconhecido estudioso do reggae em Brasil, Carlos Benedito Rodrigues da Silva, “Os Sons do Atlântico Negro” alerta das abordagens identitárias embasadas apenas nas análises sociais, econômicas, e que deixam fora os sentimentos, as emoções, reclamados por Norbert Elias para compreender as mudanças na História. Ainda o terceiro artigo de Maristane de Sousa Rosa “O *Reggae* na “Jamaica brasileira. Cidadania e política a partir de letras musicais” procura explicar mediante a música o processo identitário que transcende as fronteiras regionais e nacionais para conclamar objetivos sociais comuns dos negros da diáspora.

O artigo de Leonardo Vidigal “Enredando Brasil e Jamaica: Um caso de comunicação intercultural pelo audiovisual e a música popular” se enlaça de maneira simultânea aos três artigos anteriores e ao seguinte de Maria Therezinha F. Negrão de Melo. O autor aborda o reggae e os vínculos inter-culturais entre Brasil e Jamaica mediante a utilização do cinema como fonte de análise. O artigo de Maria Terezinha Negrão de Melo “Migrações de idéias, influências ou reativações? Produção cinematográfica no Brasil e em Cuba como experiências desterritorializadas” revela a transcendência e as conexões que decorrem do cinema de Glauber Rocha para a compreensão do espaço latino-americano.

A interpretação da desterritorialização no Caribe reaparece no excelente artigo de Maria Bernadette Velloso Porto “Uma voz da diáspora haitiana na literatura migrante do Quebec”, na visão de um poeta da diáspora caribenha (haitiana) no Canadá. Katia Frazão de Costa Rodrigues, no artigo “A construção da identidade no Caribe de língua francesa: Da Negritude à antillanidade: Césaire e Glissant”, por sua vez apresenta em uma perspectiva relacional

os aportes teóricos na construção da idéia de *antilhanité* em Césaire e Glissant, os dois destacados literatos de Martinica. Por último, o artigo de Alexandre Martins de Araújo “Plantation legal. Trinidad século XIX” aborda as experiências dos imigrantes indianos e dos negros em Trinidad, oferecendo um outro lado desse complexo mundo do Caribe, quer seja nas ilhas ou no continente. Os sete artigos se enlaçam a uma globalizada visão do Caribe nas suas múltiplas conexões e possibilidades de abordagens.

A revista contém outros dois artigos que relatam a experiência da escravidão no Goiás, Brasil, no século XIX. A presença de várias culturas africanas na formação social aparece refletida na pesquisa documentada de Cristina de Cássia Pereira de Moraes “O Tráfico de escravos para o Brasil no século XVIII” e no artigo de Maria Lemke Loiola “A morte branca do escravo negro: considerações sobre escravidão no Brasil: Meya Ponte (1760-1776)”. O primeiro é um estudo sobre a escravidão em Goiás a partir da documentação dos arquivos e o segundo, também documental, aborda o tema específico dos documentos de óbitos de negros tanto escravos como livres na região de Meya Ponte (Pirenópolis)

Encerra a revista o artigo de Alberto Abello Vives, “Estudios del Caribe en Colombia. Entre la diversidad y la adversidad”. A problemática e, sobretudo, a indefinida e nebulosa situação do Caribe colombiano não é diferente à de outros países do Caribe e o reclamo do autor para atentar contra as desigualdades sociais procedentes da racialização pode ser ampliado a toda Afro-América ou Caribe.

Por último, a resenha à obra de Antonio Gatzambide-Geigel, por Leonardo de Melo Rodrigues, destaca a relevância deste último livro do reconhecido historiador porto-riquenho e coloca a importância para o Brasil do estudo dos especialistas da região. GAZTAMBIDE-GEIGEL, Antonio. *Tan lejos de Dios... Ensayos sobre las relaciones del Caribe com Estados Unidos*

A seção final da *Revista Brasileira do Caribe* oferece também os dados mais importantes sobre os autores que participaram neste número.